

IEO examina autoavaliação no FMI

Em setembro de 2015, o IEO concluiu um exame da autoavaliação feita pelo FMI para aprender com suas experiências, aumentar a qualidade e eficácia do seu trabalho e melhorar a transparência. Em conjunto com a avaliação independente, a autoavaliação contribui para a governança das instituições públicas e aumenta a eficácia organizacional ao promover o aprendizado interno e estabelecer um quadro para a prestação de contas. A autoavaliação também ajuda a tornar mais transparentes as decisões e a eficácia do FMI, contribuindo para sua legitimidade.

O IEO constatou que a autoavaliação é comum no FMI; que muitas atividades

e relatórios nesse sentido tinham alta qualidade técnica e que a autoavaliação embasava reformas nas políticas e operações. Mas há lacunas na cobertura, alguns pontos fracos na qualidade e deficiências ao extrair e disseminar lições devido, em parte, à falta de um enfoque explícito, consciente e institucional nesse trabalho. Ademais, constatou-se que decisões recentes tomadas para cortar custos ameaçavam enfraquecer ainda mais o quadro de autoavaliação.

Para ajudar a sanar essas preocupações, recomendou-se que o FMI adotasse uma política geral de autoavaliação. Ela deveria ser geral para permitir a evolução das práticas junto com o ambiente operacional e, ao mesmo tempo, definir as metas, abrangência, principais produtos e expectativas para seu uso e acompanhamento. Em especial, a avaliação recomendou que os exames das questões institucionais e de política especificassem o que o FMI está buscando ao adotar ou

rever suas políticas e práticas operacionais e articulassem como a instituição saberia se alcançou o que almejava. A avaliação recomendou ainda que todos os programas de empréstimo passassem por uma autoavaliação, para se ter uma plataforma para aprender com a experiência e tornar mais transparente o uso dos recursos do FMI. Por último, a avaliação instou a Direção a criar produtos e atividades para extrair e disseminar os resultados e lições das avaliações de modo a destacar sua pertinência para o trabalho do corpo técnico e facilitar o aprendizado.

Em sua sessão de 18 de setembro, a Diretoria Executiva louvou esse primeiro exame do IEO sobre a autoavaliação no FMI e concordou com o teor do relatório e com as recomendações de fortalecer o quadro institucional para a autoavaliação, adaptá-lo com o tempo à evolução das circunstâncias e melhor divulgar as lições da autoavaliação.

Trabalho em curso

Concluído o exame da autoavaliação em setembro de 2015, o IEO está envolvido ativamente em duas avaliações. A avaliação dos dados e estatísticas no FMI examina se a ampla gama de atividades da instituição envolvendo dados – como a gestão, disseminação, políticas, uso e fornecimento de dados (e as respectivas medidas para melhorar a qualidade e disponibilidade) – são suficientes para o FMI cumprir seu mandato, sobretudo no tocante à supervisão e crédito em meio à rápida evolução da economia mundial. Já a avaliação do FMI e da área do euro enfoca o papel do FMI durante as crises bancária e da dívida soberana da Grécia, Irlanda e Portugal, além da supervisão e assistência técnica do FMI nesses e em outros países e instituições da área do euro em que elas são pertinentes para o papel do Fundo na gestão de crises. Quando essas avaliações chegarem a seus estágios finais, novos temas serão definidos.



Moises Schwartz, Diretor do IEO

Sobre o IEO

O Gabinete de Avaliação Independente (IEO) foi criado em 2001 para fazer avaliações independentes e objetivas. Segundo seus Termos de Referência, o IEO é inteiramente independente da Direção do FMI e, na sua atuação, guarda a devida distância da Diretoria Executiva. A missão do IEO é consolidar a cultura de aprendizado do FMI, fortalecer a credibilidade externa do Fundo, e dar respaldo à governança e supervisão da instituição.

Avaliações concluídas

	DATA DE CONCLUSÃO
Autoavaliação no FMI: Uma Avaliação do IEO	Setembro de 2015
A Resposta do FMI à Crise Econômica e Financeira	Outubro de 2014
Questões Recorrentes em Uma Década de Avaliação: Lições para o FMI	Abril de 2014
Previsões do FMI: Processo, Qualidade e Perspectivas dos Países	Março de 2014
O Papel do FMI como Assessor de Confiança	Fevereiro de 2013
Reservas Internacionais: Preocupações do FMI e Perspectivas dos Países	Dezembro de 2012
A Pertinência e o Uso dos Estudos Realizados no FMI	Junho de 2011
O Desempenho do FMI no Período que Antecedeu a Crise Econômica e Financeira: Supervisão do FMI de 2004 a 2007	Fevereiro de 2011
Interação do FMI com os Países Membros	Janeiro de 2010
O Envolvimento do FMI em Questões de Política Comercial	Junho de 2009
Avaliação da Governança do FMI	Maior de 2008
A Condicionabilidade Estrutural nos Programas Apoiados pelo FMI	Janeiro de 2008
A Assessoria do FMI em Política Cambial, 1999–2005	Maior de 2007
Uma Avaliação sobre o FMI e a Ajuda à África Subsaariana	Março de 2007
Supervisão Multilateral	Abril de 2006
Programa de Avaliação do Setor Financeiro	Janeiro de 2006
O Apoio do FMI à Jordânia, 1989–2004	Dezembro de 2005
A Abordagem do FMI à Liberalização da Conta de Capitais	Abril de 2005
Assistência Técnica do FMI	Janeiro de 2005
O FMI e a Argentina, 1991–2001	Julho de 2004
O Papel do FMI nos Planos Estratégicos de Redução da Pobreza (PERP) e no Programa de Financiamento para Redução da Pobreza e Crescimento (PRGF)	Julho de 2004
O Ajuste Fiscal nos Programas Apoiados pelo FMI	Setembro de 2003
O FMI e as Recentes Crises nas Contas de Capitais: Indonésia, Coreia, Brasil	Julho de 2003
Uso Prolongado de Recursos do FMI	Setembro de 2002

Atualizações de avaliações

	DATA DE CONCLUSÃO
A Abordagem do FMI à Liberalização da Conta de Capitais: Retomada da Avaliação de 2005 do IEO	Março de 2015
Retomada da Avaliação do Papel do FMI nos PERP e no PRGF de 2004 e da Avaliação sobre o FMI e a Ajuda à África Subsaariana de 2007	Julho de 2014
Assistência Técnica do FMI: Retomada da Avaliação do IEO de 2005	Abril de 2014
O Ajuste Fiscal nos Programas Apoiados pelo FMI: Retomada da Avaliação do IEO de 2003	Julho de 2013
Uso Prolongado de Recursos do FMI: Retomada da Avaliação do IEO de 2002	Julho de 2013

Os relatórios e documentos complementares estão disponíveis nos websites do FMI e IEO.

Avaliações anteriores

Os planos da Direção para implementar duas avaliações do IEO – sobre as previsões do FMI e questões recorrentes em uma década de avaliação – e o sétimo relatório de monitoramento periódico do andamento dos planos de implementação em resposta às recomendações do IEO endossadas pela Diretoria Executiva foram discutidos pelo Comitê de Avaliação e aprovados pela Diretoria Executiva em setembro de 2015. Os planos de implementação e o relatório estão disponíveis nos websites do IEO e do FMI.

Periscópio

Maior de 2015

Moises Schwartz, Diretor do IEO, falou sobre o papel e trabalho do IEO em uma reunião dos Coordenadores Nórdicos e Bálticos do FMI em Oslo, Noruega.

Julho de 2015

O IEO fez uma apresentação em uma reunião de gestores de relações internacionais de bancos centrais organizada pelo Banco Central da Espanha e Centro para Estudos Monetários da América Latina (CEMLA) em Madrid, Espanha.



(Da esquerda para a direita) Ted Truman, Senior Fellow, Peterson Institute for International Economics; Meg Lundsager, ex-Diretora Executiva, FMI; Hector Torres, ex-Diretor Executivo, FMI; Jack Boorman, ex-Diretor do Departamento de Elaboração e Exame de Políticas, FMI; Philip Cross, Diretor de Estudos, Macdonald-Laurier Institute, e Ruben Lamdany, Subdiretor do IEO, em um workshop do IEO em setembro de 2015.